

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

S729k Neres de Souza, Kennia Mara  
O ENSINO LÚDICO, A LEITURA LITERÁRIA E A  
FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL /  
Kennia Mara Neres de Souza. Morrinhos 2026.

14f.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Elias Borges.  
Tcc (Licenciado) - Instituto Federal Goiano, curso de 0422136 -  
Licenciatura em Pedagogia - Morrinhos (especial) (Campus  
Morrinhos).

I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano

Sistema Integrado de Bibliotecas

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

### PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

#### Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese  Artigo Científico
- Dissertação  Capítulo de Livro
- Monografia – Especialização  Livro
- TCC - Graduação  Trabalho Apresentado em Evento
- Produto Técnico e Educacional - Tipo: \_\_\_\_\_

Nome Completo do Autor: **KENNIA MARA NERES DE SOUZA**

Matrícula: **2018104221310234**

Título do Trabalho: **O ENSINO LÚDICO, A LEITURA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos (GO), 14 / 04 / 2026.

---

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

---

Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ronaldo Elias Borges, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 14/04/2026 20:56:14.
- **Kennia Mara Neres de Souza, 2018104221310234 - Discente** , em 14/04/2026 22:06:26.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/04/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 810769

**Código de Autenticação:** a92ad0d800



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Morrinhos  
Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, SN, Zona Rural, MORRINHOS / GO, CEP 75650-000  
(64) 3413-7900



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 46/2025 - CCEG-MO/CEG-MO/DE-MO/CMPMHOS/IFGOIANO

Anexo 09

### ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO – TC

No dia **31 de março de 2025**, às **20h50min**, na sala de reuniões do Curso de Pedagogia, no IF Goiano -Campus Morrinhos, ocorreu a banca de defesa do Trabalho de Curso (TC) intitulado: **O ENSINO LÚDICO, A LEITURA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL** da Acadêmica, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, **KENNIA MARA NERES DE SOUZA**, desenvolvido sob a orientação do(a) professor(a) **Dr. Ronaldo Elias Borges**. A banca de avaliação foi composta pelos (as) professores (as) **Dra. Ana Maria Alves Pereira dos Santos** e **Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano**.

Sendo considerado (a) o (a) Acadêmico (a):

( ) aprovado(a) sem ressalvas.

**( x ) aprovada com ressalvas.**

( ) reprovado(a).

( ) reprovado(a) por não comparecer.

Morrinhos, 31 de março de 2025.

*(Assinado Eletronicamente)*

Prof. Dr. Ronaldo Elias Borges

Orientador(a)

*(Assinado Eletronicamente)*

Profª. Dra. Ana Maria Alves Pereira dos Santos

Membro

*(Assinado Eletronicamente)*

Profª. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano

Membro

*(Assinado Eletronicamente)*

**Observação:**

( ) O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ronaldo Elias Borges**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 31/03/2025 21:53:48.
- **Sangelita Miranda Franco Mariano**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 31/03/2025 21:55:45.
- **Ana Maria Alves Pereira dos Santos**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 31/03/2025 21:55:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 31/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 693186  
Código de Autenticação: f28af926a4



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Morrinhos

Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, SN, Zona Rural, MORRINHOS / GO, CEP 75650-000

(64) 3413-7900

# O ENSINO LÚDICO, A LEITURA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## PLAYFUL TEACHING, LITERARY READING AND THE FORMATION OF READERS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Kênnia Mara Neres de Souza<sup>1</sup>  
Dr. Ronaldo Elias Borges<sup>2</sup>

### RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do ensino lúdico e da leitura literária no processo de formação de leitores na Educação Infantil. A partir de uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, foram analisadas obras de autores como Kishimoto (2007), Piaget (1971) e Vygotsky (2008), que discutem o papel do lúdico e da literatura no desenvolvimento infantil. O estudo investiga como jogos, brincadeiras, contação de histórias e outras práticas lúdicas promovem criatividade, imaginação e aprendizagem significativa da leitura e da escrita, além de identificar desafios enfrentados pelos educadores. Os resultados demonstram que o ensino lúdico da leitura literária constitui estratégia eficaz para estimular o interesse das crianças pela leitura, contribuindo para o desenvolvimento integral. Destaca-se, ainda, o papel do educador como mediador e a importância da seleção de materiais adequados.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Literatura infantil. Lúdico. Formação de leitores.

### ABSTRACT:

This article aims to analyze the importance of playful teaching and literary reading in the process of forming readers in early childhood education. Using a qualitative approach through bibliographic research, works by authors such as Kishimoto (2007), Piaget (1971), and Vygotsky (2008) were analyzed, discussing the role of play and literature in child development. The study investigates how games, play, storytelling, and other playful practices promote creativity, imagination, and meaningful learning of reading and writing, as well as identifying challenges faced by educators. The results show that playful teaching of literary reading is an effective strategy to stimulate children's interest in reading, contributing to their overall development. The role of the educator as mediator and the importance of selecting appropriate materials are also emphasized.

**Keywords:** Early childhood education. Children's literature. Play. Reader development.

### INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui uma etapa fundamental no desenvolvimento humano, sendo responsável por proporcionar experiências que favoreçam a construção de

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia/IF Goiano – Campus Morrinhos. E-mail: [kennia.mara@estudante.ifgoiano.edu.br](mailto:kennia.mara@estudante.ifgoiano.edu.br)

<sup>2</sup> Ronaldo Elias Borges. Doutor em Letras e Linguística. Docente do curso de Pedagogia do IF Goiano – Campus Morrinhos. E-mail: [ronaldo.borges@ifgoiano.edu.br](mailto:ronaldo.borges@ifgoiano.edu.br)

conhecimentos, valores e habilidades essenciais para à formação integral da criança. Nesse contexto, torna-se imprescindível compreender o papel das práticas pedagógicas que valorizam a ludicidade, especialmente por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras, como elementos centrais no processo de ensino e aprendizagem. Conforme destaca Kishimoto (2007), o lúdico deve ser reconhecido como uma dimensão essencial da cultura infantil, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

O ato de brincar vai além do entretenimento, constituindo-se como uma forma privilegiada de expressão e interação da criança com o mundo. Por meio das atividades lúdicas, a criança explora o ambiente, constrói significados, desenvolve a imaginação e estabelece relações sociais. Nesse sentido, as contribuições Vygotsky (2008) e Piaget (1971) são fundamentais para compreender o brincar como um processo que favorece o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a construção do conhecimento. Enquanto Vygotsky enfatiza o papel da interação social e da mediação no desenvolvimento infantil, Piaget destaca o jogo como forma de assimilação da realidade e de consolidação das estruturas cognitivas.

Além da ludicidade, a literatura infantil apresenta-se como um importante recurso pedagógico na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da formação de leitores. O contato precoce com os livros possibilita à criança ampliar seu repertório cultural, desenvolver a sensibilidade e construir sentidos a partir das experiências de leitura. Conforme apontam Freire (2002) e Zilberman (2003), a leitura deve ser compreendida como uma prática social e cultural, que vai além da decodificação de palavras, permitindo ao indivíduo interpretar o mundo e posicionar-se de forma crítica na sociedade.

Dessa forma, a articulação entre ludicidade e literatura revela-se essencial para promover práticas pedagógicas significativas, capazes de atender às necessidades e características próprias da infância. No entanto, observa-se que, em muitos contextos escolares, ainda há uma valorização de métodos tradicionais de ensino, que priorizam aspectos formais e mecânicos da aprendizagem, em detrimento de abordagens mais dinâmicas e interativas.

O presente artigo tem como objetivo analisar o papel dos jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil, bem como sua relação com a literatura na formação de leitores. Busca-se compreender como a ludicidade pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança e para a construção de práticas pedagógicas mais significativas, que valorizem a infância, a imaginação e o processo de aprendizagem como experiências vivas e transformadoras.

## **O CONCEITO DO PAPEL DOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Os conceitos de jogos, brinquedos e brincadeiras são fundamentais para a compreensão da cultura lúdica na educação infantil. Por meio desses conceitos, é possível promover práticas pedagógicas mais alinhadas com o desenvolvimento integral da criança, reconhecendo a importância do lúdico no processo educativo (Kishimoto, 2007).

Segundo Kishimoto (2007), as brincadeiras e os jogos são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, pois proporcionam experiências que favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Os brinquedos constituem um recurso importante, pois permitem às crianças expressar e organizar sua imaginação, auxiliando-as a compreender a realidade de forma lúdica. Essas atividades devem ser compreendidas como práticas pedagógicas que contribuem significativamente para o desenvolvimento global infantil.

Kishimoto (2007) enfatiza que o ambiente escolar deve valorizar os jogos e as brincadeiras como parte integrante do processo pedagógico. O brincar, aliado às atividades formais, é fundamental para a construção do conhecimento, o fortalecimento de vínculos afetivos e o desenvolvimento de aprendizagens significativas, relacionadas à cultura da criança e às interações sociais. Dessa forma, essas atividades não devem ser vistas apenas como entretenimento, mas como ferramentas essenciais para o desenvolvimento e a aprendizagem.

Os jogos podem ser compreendidos como resultado de um sistema linguístico, um sistema de regras e também como objeto. De acordo com Kishimoto (2007), a compreensão dos jogos não deve se restringir à lógica científica, mas considerar seu uso no contexto cotidiano e social.

Assim, entender as características e a evolução dos jogos infantis é essencial para reconhecer seu valor educativo e seu impacto no desenvolvimento infantil. Por meio do jogo, as crianças exploram o mundo, desenvolvem habilidades e constroem conhecimentos de maneira lúdica (Kishimoto, 2007).

Vygotsky (2008, p. 107) afirma que “definir o brinquedo como uma atividade que dá prazer à criança é incorreto, pois há jogos que envolvem grande esforço e até desprazer, como os jogos esportivos, que só se tornam agradáveis quando o resultado é favorável.”

O ato de brincar nem sempre proporciona prazer imediato, pois muitas atividades envolvem esforço e desafios. Ainda assim, essas experiências contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança (Vygotsky, 2008). Para Vygotsky

(2008), a imaginação é um processo psicológico que surge com o desenvolvimento infantil, sendo distinta da percepção imediata. No contexto do brincar, a criança aprende a orientar seu comportamento não apenas pelos objetos, mas pelos significados das situações, estabelecendo novas relações entre pensamento e realidade. Elementos simples, como pedaços de madeira, podem se transformar em objetos simbólicos, demonstrando que o brincar favorece a separação entre pensamento e objeto e o desenvolvimento da ação consciente (Vygotsky, 2008, p. 109-124).

Os jogos e os brinquedos educativos desempenham papel essencial na educação infantil, pois favorecem a construção do conhecimento por meio da motivação proporcionada pelo lúdico (Kishimoto, 2007). Os brinquedos diferenciam-se dos jogos pela ausência de regras fixas, estabelecendo uma relação mais livre com a criança e estimulando sua capacidade de representação.

Já os brinquedos educativos consolidam-se como importantes ferramentas pedagógicas, pois promovem o desenvolvimento de forma significativa e prazerosa. No entanto, para que esse processo seja eficaz, é necessário que o educador preserve o caráter expressivo do brincar e articule diferentes estratégias pedagógicas (Kishimoto, 2007).

Ao considerar a função lúdica e educativa dos brinquedos, percebe-se que eles podem tanto proporcionar diversão quanto promover aprendizagens. Contudo, mesmo diante de suas potencialidades, não é possível garantir que a construção do conhecimento ocorrerá exatamente conforme o planejado pelo educador (Kishimoto, 2007).

As brincadeiras tradicionais infantis constituem importantes recursos culturais transmitidos de geração em geração. Elas refletem a cultura e favorecem o desenvolvimento da convivência social, além de proporcionarem prazer e envolvimento. Essas práticas garantem a presença do lúdico e da imaginação na vida das crianças, permitindo a expressão de regras e valores sociais por meio da experiência do brincar (Kishimoto, 2007).

Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras estão profundamente relacionados à cultura infantil, pois expressam valores, normas e comportamentos do contexto social em que a criança está inserida. Por meio dessas experiências, as crianças assimilam regras sociais e desenvolvem habilidades necessárias para sua inserção no meio social. Dessa forma, tais práticas devem ser compreendidas como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento integral da criança (Kishimoto, 2007).

## **JOGOS SIMBÓLICOS**

A partir da análise de Bomtempo (2007), inspirada na teoria de Jean Piaget, o jogo

simbólico é compreendido como essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança. Nessa perspectiva, o brincar é entendido como uma forma de assimilação da realidade e de construção do conhecimento. Ao brincar, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade objetiva, interagindo com os objetos mais pela função simbólica que lhes atribui do que por sua natureza concreta.

Esse tipo de atividade, denominado jogo simbólico, inicia-se de forma individual e evolui para o faz-de-conta coletivo, no qual a criança passa a representar diferentes papéis sociais. O jogo simbólico implica a representação de um objeto por outro, atribuindo novos significados aos elementos do mundo. Nessa perspectiva, Bomtempo (2007, p. 57–58) afirma que “a brincadeira participa do conteúdo da inteligência e é uma forma pela qual a criança constrói conhecimento e demonstra seu nível de desenvolvimento cognitivo”.

Segundo Bomtempo (2007, p. 64), para Vygotsky, o brincar tem origem na situação imaginária criada pela criança como forma de realizar desejos irrealizáveis e lidar com frustrações da vida real. Já para Piaget (1971), o brincar corresponde a uma fase do desenvolvimento da inteligência, marcada pela predominância da assimilação sobre a acomodação, com a função de consolidar experiências anteriores.

Complementando essa perspectiva, Singer (1973) destaca que grande parte dos jogos de faz-de-conta possui uma dimensão social no plano simbólico, envolvendo interações interpessoais e narrativas imaginativas que abrangem diferentes situações no tempo e no espaço (Singer, 1973 apud Bomtempo, 2007, p. 59).

As brincadeiras de faz-de-conta, também conhecidas como simbólicas ou sócio-dramáticas, representam uma expressão significativa da imaginação infantil e surgem, em geral, entre os dois e três anos de idade. Nesse período, a criança passa a alterar o significado dos objetos e eventos, a expressar fantasias e a assumir papéis sociais. O conteúdo imaginário presente nessas brincadeiras é influenciado por experiências anteriores vivenciadas em diferentes contextos sociais, como a família, a escola e o círculo de convivência (Bomtempo, 2007).

As brincadeiras tradicionais, o faz-de-conta e os jogos de construção constituem elementos fundamentais no desenvolvimento infantil, pois proporcionam experiências diversificadas que contribuem para o crescimento emocional, cognitivo e social, permitindo à criança explorar o mundo, expressar sentimentos e desenvolver habilidades essenciais (Bomtempo, 2007).

A visão de Dias (2007) sobre o papel dos jogos simbólicos na educação infantil destaca que essas atividades permitem que a criança “jogue com a realidade”, oferecendo

um meio lúdico de explorar e compreender o mundo ao seu redor.

Os jogos simbólicos configuram-se, portanto, como importantes ferramentas pedagógicas, pois favorecem a imaginação, a interação social e a construção do conhecimento. Essa forma de brincar não se restringe ao entretenimento, mas constitui um processo fundamental para o desenvolvimento integral da criança, alinhando-se às abordagens educacionais que valorizam a aprendizagem por meio da experiência (Dias, 2007).

Essa capacidade de “jogar com a realidade” é essencial para a construção de sistemas de representação nos primeiros anos de vida. Segundo Dias (2007), o jogo simbólico é uma expressão da imaginação em ação, caracterizando-se como um processo psicológico novo, que representa uma forma específica e consciente de atividade humana. O conteúdo do imaginário é influenciado pelas experiências sociais da criança, incluindo família, escola e relações interpessoais.

Além disso, Dias (2007) destaca que a cultura exerce papel fundamental na formação do pensamento infantil, pois, por meio das interações sociais, transforma processos psicológicos elementares em funções mais complexas, integrando-se ao desenvolvimento humano.

Os jogos de faz-de-conta, ao possibilitarem que a criança recrie e transforme situações do cotidiano, estimulam a imaginação, a criatividade e as habilidades comunicativas. Nesse contexto, a literatura infantil também se apresenta como uma importante ferramenta lúdica, ao oferecer narrativas que alimentam o imaginário, incentivam o jogo simbólico e despertam o interesse pela leitura. Dessa forma, a articulação entre ludicidade e literatura contribui significativamente para a formação do leitor desde a infância, integrando fantasia, linguagem e emoção em experiências significativas.

## **A LITERATURA E O LÚDICO**

O papel dos jogos educativos é frequentemente negligenciado em muitos contextos escolares. No entanto, diversos estudiosos têm destacado sua importância no desenvolvimento infantil. Kishimoto (2010), por exemplo, ressalta a relevância de compreender os jogos a partir de suas raízes folclóricas, chamando atenção para a evolução da imagem da criança ao longo da história. Essa abordagem amplia a visão sobre os jogos, considerando o contexto social e cultural como parte essencial para entendê-los como ferramentas pedagógicas.

Kishimoto (1994) vai além ao afirmar que a ludicidade é uma necessidade humana em qualquer fase da vida. Longe de ser apenas diversão, o lúdico é visto como parte do desenvolvimento pessoal, social e cultural, devendo, portanto, ser valorizado como uma prática com valor educacional intrínseco.

Ao pensar no desenvolvimento integral da criança, é importante também destacar o papel da literatura na formação de leitores. A literatura infantil, além de estimular a imaginação, contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem e da empatia (Kishimoto, 2010).

O ensino de literatura no contexto educacional brasileiro enfrenta desafios significativos. Conforme analisados por Rangel (2002, apud Carmo et al., 2016), muitas práticas pedagógicas não conseguem integrar a literatura de forma significativa no processo de aprendizagem. Ele observa ainda que, mesmo quando há seleção de textos literários para o ensino, muitas vezes falta uma abordagem que integre devidamente a leitura e a exploração do texto.

Coutinho (1952, apud Carmo et al., 2016) complementa essa ideia ao considerar a literatura como parte integrante das humanidades, cujo objetivo é proporcionar ao educando uma filosofia de vida, permitindo sua integração à sociedade e o domínio cultural. No entanto, a literatura infantil, em muitos currículos, vem sendo substituída por uma abordagem gramaticalista, o que resulta em alunos pouco familiarizados com a leitura e interpretação de textos literários. Essa distância da literatura compromete seu potencial formativo, reduzindo as possibilidades de torná-la uma experiência mais significativa, reflexiva e humanizadora para os alunos (Carmo et al., 2016).

Diante desse cenário, torna-se necessário resgatar a literatura infantil como ferramenta educacional, valorizando sua importância cultural e pedagógica (Carmo et al., 2016). Uma abordagem lúdica pode ser a chave para despertar o interesse dos alunos pela leitura literária. Com atividades lúdicas como dramatizações, fantoches e painéis de perguntas, é possível tornar a leitura mais atrativa e dinâmica, facilitando a compreensão e interpretação dos textos (Kishimoto, 2010).

As atividades lúdicas não só tornam a leitura mais interessante para os alunos, como também contribuem para o desenvolvimento de habilidades de interpretação e compreensão textual (Kishimoto, 2010). A literatura, quando trabalhada de forma lúdica, possibilita aos alunos o contato com diferentes gêneros literários, ampliando seu repertório cultural e desenvolvendo sua capacidade reflexiva (Carmo et al., 2016).

É fundamental repensar o ensino de literatura, valorizando sua importância e incorporando estratégias lúdicas que tornem a leitura mais atrativa e significativa para os

alunos (Carmo et al., 2016). A literatura infantil, quando utilizada com planejamento adequado, não só contribui para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, como também promove sua formação integral, permitindo que se tornem leitores reflexivos e autônomos (Kishimoto, 2010).

A leitura de textos literários desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de competências de leitura, oferecendo benefícios que vão desde o deleite até a descoberta de novos conhecimentos (Carmo et al., 2016). Além disso, a literatura dialoga com as identidades, memórias e dizeres que remetem ao cotidiano humano. Os alunos demonstram interesse por diversos gêneros literários, como livros de história, ciências, matemática, poemas, contos e romances. No entanto, essas leituras são geralmente realizadas fora do contexto escolar (Carmo et al., 2016).

É importante que a leitura literária seja compreendida como um fenômeno civilizatório, integrando múltiplos textos que circulam na sociedade. Os professores têm um papel essencial na formação de leitores, atuando de maneira contextualizada e promovendo práticas pedagógicas inovadoras (Carmo et al., 2016).

Apesar do interesse dos alunos por diferentes gêneros literários, a leitura literária ainda é pouco explorada em sala de aula. Muitas vezes, o foco está no cumprimento do conteúdo programático, deixando a leitura em segundo plano. A utilização de atividades lúdicas na sala de aula pode transformar o processo ensino-aprendizagem, tornando-o mais prático e dinâmico. No entanto, ainda há resistência em romper com o modelo tradicional de educação centrado no ensino da gramática (Carmo et al., 2016).

O desenvolvimento do hábito da leitura de textos literários requer uma prática diferenciada, tornando os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos. Na Educação Infantil, esse aspecto assume uma importância fundamental, visto que é nesse período que se estabelecem as bases para a formação de leitores. A utilização de práticas pedagógicas lúdicas, como a contação de histórias, a dramatização e as atividades de reconto, favorece a aproximação da criança com o universo literário de forma significativa e motivadora (Kishimoto, 2010).

Essas estratégias despertam o interesse pela leitura e potencializam o desenvolvimento da linguagem oral, da criatividade, da imaginação e do pensamento simbólico. Dessa forma, a literatura deixa de ser apenas uma atividade escolar e passa a integrar o cotidiano infantil, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, expressivas e sensíveis dos pequenos leitores. Portanto, a formação de leitores demanda ações intencionais que estimulem o interesse pela leitura e promovam a valorização do livro e da literatura desde os primeiros anos (Carmo et al., 2016).

## OS LIVROS: AS CRIANÇAS E A LITERATURA

É fundamental para a criança ter contato com os livros desde a infância, para o desenvolvimento cognitivo, da linguagem e dos vínculos afetivos. Esse primeiro contato também estabelece uma relação emocional entre a criança e a linguagem, favorecendo uma aproximação mais significativa com a literatura (Vygotsky, 2008).

Essas ideias enfatizam a importância de considerar o universo afetivo da criança como ponto de partida para o desenvolvimento literário. A literatura, desde cedo, pode servir como um elo entre o emocional e o cognitivo (Vygotsky, 2008).

A interação com o outro é essencial para o desenvolvimento da linguagem e da compreensão do mundo. Nesse contexto, é importante considerar que cada criança possui seu próprio ritmo de desenvolvimento. A interação social possibilita que a criança experimente e se aproprie da linguagem de forma significativa (Vygotsky, 2008).

Ao respeitar o tempo e a individualidade de cada criança, promove-se um processo de aprendizagem mais sensível e eficaz. A literatura, nesse sentido, atua como uma importante ferramenta para potencializar as trocas de linguagem e afeto (Ferreiro, 1999).

A exploração de livros desde a primeira infância é essencial para a inserção no universo literário. Quando as crianças têm contato com os livros desde cedo, tendem a compreender melhor sua função social e os sentidos da linguagem (Ferreiro, 1999). É fundamental proporcionar um ambiente seguro e estimulante, permitindo que a criança explore os livros livremente e desenvolva autonomia.

Quando os livros são apresentados como objetos de descoberta, e não como imposição, despertam a curiosidade e o interesse pela leitura. A literatura também favorece o desenvolvimento da empatia, ao permitir que a criança se coloque no lugar de diferentes personagens e vivencie novas experiências (Zilberman, 2003).

A contação de histórias surge, então, como um importante recurso nesse processo. Contar histórias é uma forma de aproximação com a criança, estimulando a imaginação e o interesse pela leitura. Trata-se de uma prática que vai além da transmissão de conteúdo, fortalecendo vínculos afetivos e contribuindo para a formação do leitor (Zilberman, 2003).

É essencial oferecer livros de qualidade, tanto em relação ao conteúdo quanto à materialidade. Os livros devem estar acessíveis às crianças em diferentes espaços da instituição, favorecendo o contato contínuo com a leitura desde a primeira infância (Soares, 2004).

Democratizar o acesso ao livro literário é reconhecer o direito da criança à

imaginação, à fantasia e à construção de sentidos. O acesso constante aos livros contribui para o desenvolvimento da linguagem e para a formação de hábitos leitores (Soares, 2004).

A literatura desempenha um papel fundamental na formação da criança, oferecendo experiências que contribuem para seu desenvolvimento integral. O contato precoce com os livros e a promoção de práticas literárias são essenciais para a formação de leitores críticos e autônomos (Zilberman, 2003).

A literatura voltada para o público infantil é um importante recurso para estimular a leitura, a empatia e o pensamento crítico. No entanto, o ensino de literatura ainda enfrenta desafios, pois muitas práticas pedagógicas priorizam aspectos gramaticais em detrimento da experiência literária. Torna-se necessário adotar abordagens que valorizem a literatura como instrumento de formação humana e cultural (Soares, 2004).

O uso de atividades lúdicas, como dramatizações, fantoches e jogos, pode tornar a leitura mais significativa, especialmente na Educação Infantil. Essas estratégias favorecem o interesse dos alunos, ampliam seu repertório cultural e contribuem para a formação de leitores autônomos (Kishimoto, 2010).

## **A FORMAÇÃO DE LEITORES**

As capacidades de ler e de escrever são fundamentais na sociedade contemporânea, conferindo ao indivíduo acesso ao conhecimento e à participação crítica na cultura letrada. Contudo, formar leitores autônomos e reflexivos é um desafio que envolve a família, educadores e as instituições escolares (Freire, 2002).

A experiência da leitura se constrói na interação entre leitor e texto, sendo influenciada pelas experiências e sentimentos de cada pessoa. Mais do que decodificar palavras, ler envolve uma construção pessoal que molda o gosto literário e a relação com a leitura ao longo da vida, considerando aspectos emocionais, culturais e individuais (Zilberman, 2003).

Freire (2002) destaca que aprender a ler é, primeiramente, aprender a ler o mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, e ambas são intrinsecamente ligadas. Ele defende que a leitura não deve ser vista apenas como decodificação, mas como um processo que envolve a compreensão do contexto e do significado.

A leitura é uma jornada que leva o leitor a se distanciar da realidade imediata e a construir novos significados, realizando descobertas (Zilberman, 2003).

A capacidade de ler vai além da simples interpretação de palavras; ler a realidade antecede a leitura da palavra e do texto. Nesse sentido, a leitura deve ser compreendida

como uma construção de sentidos, uma experiência que permite ao leitor atribuir novos significados ao mundo (Freire, 2002). A leitura não apenas amplia o conhecimento, mas também provoca reflexão e transformação individual, contribuindo para uma compreensão mais profunda da realidade. Além disso, ao ler, os indivíduos entram em contato com diferentes perspectivas, ideias e valores, favorecendo uma formação crítica e reflexiva, essencial para a participação ativa na sociedade (Zilberman, 2003).

O Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) reconhece a importância dos mediadores de leitura na formação de leitores e na promoção da inclusão social e cultural. Além do acesso ao livro, é fundamental investir na formação desses mediadores, ampliando o público leitor (Brasil, 2011).

Compreender o ato de ler como uma prática diversa e cheia de significados amplia a visão sobre sua importância nos processos de ensino e aprendizagem. A leitura é uma experiência complexa, pessoal e transformadora, essencial para o desenvolvimento humano e social (Freire, 2002). Diante dessas reflexões, é necessário olhar com atenção para a relação entre livros, crianças e literatura, compreendendo como esse vínculo contribui para a formação de leitores desde os primeiros anos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das discussões apresentadas ao longo deste artigo, torna-se evidente que os jogos, brinquedos e brincadeiras ocupam um lugar central no processo de desenvolvimento infantil, especialmente no contexto da Educação Infantil. Longe de serem compreendidos apenas como atividades recreativas, esses elementos constituem-se como importantes instrumentos pedagógicos, capazes de favorecer a construção do conhecimento de forma significativa e integrada. Conforme aponta Kishimoto (2007), o lúdico deve ser reconhecido como parte essencial da prática educativa, uma vez que possibilita à criança aprender de maneira ativa, contextualizada e em constante interação com o meio social e cultural.

Nesse sentido, o brincar assume uma função estruturante no desenvolvimento humano, permitindo à criança explorar o mundo, experimentar papéis sociais, expressar emoções e construir significados. De acordo com Vygotsky (2008), o brinquedo e as situações imaginárias favorecem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, uma vez que a criança passa a agir orientada por significados e não apenas por estímulos imediatos. Esse processo evidencia a importância da imaginação e da mediação social na formação do pensamento. De forma complementar, Piaget (1971)

destaca que o jogo está diretamente relacionado ao desenvolvimento da inteligência, sendo uma forma pela qual a criança assimila a realidade e consolida aprendizagens previamente adquiridas.

Os jogos simbólicos, nesse contexto, assumem papel de destaque, pois possibilitam à criança representar, recriar e ressignificar experiências vividas. Ao participar de brincadeiras de faz-de-conta, a criança desenvolve habilidades cognitivas, sociais e emocionais, além de ampliar sua capacidade de linguagem e imaginação. Tais experiências são fundamentais para a construção da identidade e para a compreensão das normas e valores sociais, evidenciando que o brincar está diretamente relacionado à cultura e às interações sociais.

Além disso, a articulação entre ludicidade e literatura revela-se como um aspecto essencial no processo educativo. A literatura infantil, quando integrada às práticas pedagógicas, contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem, da criatividade, da empatia e do pensamento crítico. Conforme destacam Freire (2002) e Zilberman (2003), a leitura deve ser compreendida como uma prática social que ultrapassa a simples decodificação de palavras, constituindo-se como um processo de construção de sentidos e de interpretação do mundo. Dessa forma, o contato com os livros desde a primeira infância favorece a formação de leitores autônomos, reflexivos e críticos.

Nesse cenário, torna-se fundamental reconhecer o papel dos educadores como mediadores do processo de ensino e aprendizagem. Cabe ao professor criar condições para que a criança tenha acesso a experiências significativas com o brincar e com a leitura, promovendo práticas pedagógicas que integrem o lúdico à construção do conhecimento. Conforme orienta o Plano Nacional do Livro e Leitura (Brasil, 2011), é essencial investir não apenas no acesso ao livro, mas também na formação de mediadores capazes de estimular o interesse pela leitura e de ampliar o repertório cultural dos alunos.

Diante disso, observa-se que ainda existem desafios no contexto educacional, especialmente no que se refere à valorização da literatura e das práticas lúdicas em sala de aula. Muitas vezes, o ensino ainda se encontra centrado em metodologias tradicionais, com ênfase em aspectos mecânicos da aprendizagem, como a decodificação e o ensino gramatical, o que acaba limitando o potencial formativo da leitura e reduzindo o espaço do brincar. Torna-se, portanto, necessário repensar essas práticas, buscando estratégias que tornem o processo de ensino mais dinâmico, significativo e alinhado às necessidades das crianças.

Por fim, conclui-se que a valorização dos jogos, brinquedos, brincadeiras e da literatura na Educação Infantil é indispensável para a formação integral da criança.

Investir em práticas pedagógicas que articulem ludicidade e leitura é reconhecer a criança como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem, promovendo experiências que favorecem o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural. Dessa forma, contribui-se não apenas para a formação de leitores, mas para a constituição de indivíduos críticos, criativos e capazes de interagir de maneira consciente e transformadora na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. Ludicidade e educação infantil. Salvador: Edufba, 2009.

BOMTEMPO, Edda. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011. Institui a política pública de fomento à leitura e ao livro no Brasil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 set. 2011.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

CARMO, Maria do Socorro Ribeiro do; SOUSA, Maria Luiza Correa de; PENHA, Sandra Maria Tavares. O lúdico como estratégia de formação do leitor literário. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2016.

DIAS, Marina Célia Moraes. Metáfora e pensamento: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para educação pré- escolar. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DIAS, Helena Maria Melo. Reflexões sobre o lugar da supervisão na psicanálise. Estudos de Psicanálise, Belo Horizonte, n. 56, p. 85-91, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ep/n56/n56a08.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FURTADO, Thamirys Frigo. A mediação na formação do leitor: encontros com a literatura nos tempos e espaços da Educação Infantil. 2022. 222 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). O Brincar e Suas Teorias. São Paulo: Pioneira

Thomson Learning, 2002.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. A séria busca no jogo: do lúdico na matemática. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

REIS, Jessé Camatari. A formação do professor para educação infantil: apontamentos para a formação do leitor. 2017. 257 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Santos, 2017.

SILVA, Leila Nascimento da; MONTEIRO, Roselma da Silva; PEREIRA, Sônia Virgínia Martins (org.). Reflexões sobre fazeres em alfabetização. Recife: Editora UFPE, 2022. Disponível em: <https://doi.org/978-65-5962-099-9>. Acesso em: 31 mar. 2026.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organização de Michael Cole, Vera John-Steiner, Sylvia Scribner e Ellen Souberman. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.